



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
NO CORPO DE FUZILEIROS**

24 de março de 2022

O Almirante CEMA proferiu esta intervenção no Corpo de Fuzileiros mas é dirigida a toda a Marinha.

O Almirante CEMA tem a certeza que o Corpo de Fuzileiros e os Fuzileiros não se revêem neste tipo de comportamento e mantém toda a confiança nesta força de elite da Marinha.

Caros Camaradas, Fuzileiros

Tenho os Fuzileiros como a Força de elite da Marinha, trabalhei convosco braço com braço nas operações de inserção e exfiltração do DAE enquanto submarinista, operei com o Pelotão de abordagem inúmeras vezes enquanto comandante da Vasco da Gama, estive convosco nos terríveis acontecimentos de 2017 em Pedrógão, vi-os atuar em situações de catástrofe, ou no simples apoio às populações. Conheço o vosso profissionalismo, as vossas qualidades militares, sei da vossa generosidade e dedicação, mas hoje tenho que vir aqui partilhar o que sinto convosco, na sequência de desacatos que resultaram no falecimento do Agente da PSP Fábio Guerra, na madrugada do último sábado.

Quando penso em coragem penso naquela coragem que não se exhibe, naquela entrega que os militares fazem motivados pelo sentido do dever e de lealdade à Pátria, de uma coragem firme, constante e sempre discreta.

Ver Fuzileiros envolvidos em desacatos e em rixas de rua, não demonstra qualquer tipo de coragem militar, mas sim fraqueza,

falta de autodomínio, e uma necessidade de afirmação fútil e sem sentido.

Já ouvi vezes demais que não se pode ter cordeiros em casa e lobos na selva, eu digo-vos enquanto comandante da Marinha que se não conseguirem ser isso mesmo, lobos na selva, mas cordeiros em casa, então não passamos de um bando violento, sem ética e valores militares, sem o verdadeiro domínio de nós próprios e, se assim for não merecemos a farda que envergamos, nem os 400 anos de história dos Fuzileiros.

Quero-vos corajosos e firmes no mar, nas selvas, nos desertos, nas praias, quando o inimigo nos flagela, quando tudo nos parece perdido e reagimos, mas não em pistas de discotecas, em rixas de rua e em disputas de gangues.

A Pátria que defendemos é o nosso território, a nossa população, a nossa constituição, as nossas leis, a ordem e o bem-estar público, mas acima de tudo a decência humana. Não será certamente espancar os nossos cidadãos em resultado de uma qualquer ofensa idiota e sem sentido, ou fazer das rixas um qualquer modo de diversão, ou afirmação.

Enquanto militares não somos movidos pelo ódio, pela raiva, mas por amor a algo maior que os nossos próprios seres, algo tão superior que estamos sempre prontos a sacrificar-nos por isso.

Nestes valores militares não há espaço para o desprezo pela vida alheia, nem pela indiferença e sofrimento alheio, ou para qualquer tipo de crueldade.

Quando vejo alguém a pontapear um ser caído no chão, vejo um inimigo de todos nós, dos seres decentes, vejo um selvagem, vejo

o ódio materializado e cego, vejo acima de tudo um verdadeiro covarde.

Camaradas, nós carregamos os ideais dos homens do mar, devemos ser nobres nos nossos atos, com corações limpos e despejados de qualquer ódio, no entanto, firmes nos nossos propósitos de justiça e da afirmação do Bem sobre o Mal. Não queremos ser cavaleiros das trevas portando dentro de nós o mais baixo da alma humana, mas sim da Luz e dos valores verdadeiramente militares. Quando tocamos nas nossas vidas diárias de Marinheiros, que somos, o infinito dos oceanos e do céu, tendo para isso que nos sacrificar, devemos deixar fluir a grandeza e não a vilanagem para dentro das nossas almas.

Os acontecimentos do último sábado já mancharam as nossas fardas independentemente do que vier a ser apurado. O ataque selvático, desproporcional e despropositado não pode ter desculpas e justificações nos nossos valores, pois fere o nosso juramento de defender a nossa Pátria. O Agente Fábio Guerra era a nossa pátria, a PSP e as Forças de Segurança são a nossa Pátria e nela todos os nossos cidadãos.

Hoje vai a enterrar o Agente da PSP Fábio Guerra. Estou profundamente triste. Quando telefonei à família para lhes dar os meus pêsames não sabia o que dizer, não sabia como justificar, como explicar, só uma profunda tristeza e um nó na garganta que me sufocava as palavras. Como explicar a aridez desta morte sem sentido, como explicar que nos eventos que levaram a isto estavam dois homens sob o meu comando, não consegui dizer nada mais que prometer justiça e lutar para que não voltasse a acontecer. Teria sido muito mais fácil e consolador poder ter dito que os meus homens tinham defendido o agente caído na rua, não

permitindo que alguém o tivesse agredido cobardemente, já inanimado.

Agora é tempo de acreditarmos na justiça, ajudando a que ela se realize nas instâncias adequadas, de modo a sabermos realmente o que aconteceu, evitando a justiça mediática, ou popular, mas intransigente com a realidade e conosco próprios, pois o que está em causa numa primeira fase será o direito à defesa dos acusados, o direito à presunção de inocência destes até prova em contrário, mas acima de tudo o direito à verdade e justiça para com a morte do Agente Fábio Guerra, para com a sua família e para com a sociedade.

Camaradas, enquanto vosso comandante quero dizer-vos de forma muito clara:

Não quero arruaceiros na Marinha;

Não quero bravatas fúteis, mas verdadeira coragem, física e moral;

Não quero militares sem valores, sem verdadeira dedicação à Pátria;

Não aceito quem não perceba que na Selva temos que ser Lobos, mas em casa cordeiros, pois isso é a verdadeira marca de autodomínio, autocontrole e de confiança dos outros em nós.

Nós somos os guerreiros da Luz e não das trevas!

Quem não agir e sentir isto que parta e nos deixe honrar a nossa farda, o nosso legado de mais de 700 anos de Marinha e de 400 de Fuzileiros.

Peço por fim que em sinal de solidariedade para com a família enlutada, para com todos os agentes da PSP que servem neste país a nossa comunidade e acima de tudo por respeito para com o

cidadão Fábio Guerra, que nos demarquemos dos acontecimentos do último sábado fazendo um minuto de silêncio, em Sentido.